

Donos da verdade

Com seu brilhantismo sarcástico, o deputado Delfim Netto (PDS-SP), observou, há dias, que existem dois grupos interessados na desmoralização do Congresso: à direita, com medo das eleições, e à esquerda que pretende fechá-lo depois de alcançar o Poder. A análise, ferina, deixou de lado os que, sinceramente, acham o Congresso culpado pelo que acontece de errado no País.

A primeira questão é: existe ou não uma campanha orquestrada contra o Congresso? Aparentemente, sim, porém é difícil afirmar. É provável que haja uma distorção da opinião pública, explorada e alimentada pelo Executivo. Quando ministros de Estado anunciam que não podem governar porque o Legislativo impede, estão, naturalmente, reforçando essa corrente e, muito pior, deturpando a verdade.

Querer responsabilizar o Congresso pela inflação porque não extinguiu órgãos públicos de importância reconhecida, como o Geipot e a EBTU, é, sem dúvida, uma brincadeira. O Congresso, ao contrário, tem pecado em aceitar as medidas do Executivo sem a necessária fiscalização e exame. Foram, ao contrário, desprezadas as advertências feitas por alguns políticos, como Virgílio Távora (falecido) e Roberto Campos, contra o Plano Cruzado, imposto ao Seando em 48 horas. Houvesse sido rejeitado e o governo não estaria perdido na área econômica.

Ainda recentemente o Senado, com base em decreto-legislativo proposto pelo sena-

dor Maurício Corrêa (PDT=DF), colocou em debate a privatização do Lloyd, determinada pelo governo. A reação dos parlamentares, que levantaram inúmeras suspeitas, fez com que o Executivo revogasse seu decreto, assinado, pelo visto, sem o necessário cuidado. Os interesses nacionais foram, pois, assegurados pelo alerta do Legislativo.

Muitas das críticas feitas aos parlamentares são justas, mas para uma minoria. É que a leviandade de alguns, que se jactam de não comparecer e ter o mandato por vaidade ou interesse, acaba sendo atribuída a todos. Na sua maioria deputados e senadores trabalham muito, mesmo porque sua função não se restringe, como pensam alguns, em responder a chamadas no plenário. A atividade do parlamentar é muito complexa e ele pode estar desempenhando muito bem o seu mandato mesmo estando longe do Congresso. Basta que esteja atuando no interesse público. A audiência em favor de uma reivindicação de seu Estado ou município é ou não serviço público? Claro que é.

Explorar as distorções existentes para desmoralizar o Legislativo não é justo, além de ser um desserviço à democracia. É por isso que o deputado Delfim Netto supõe que a campanha para desmoralizar o Congresso parte dos radicais, de direita e de esquerda, que, por temperamento, querem ser donos da verdade.